

MOBISERV, Lda.



Comércio & Serviços

Av. Acordos de Lusaka n.º 1801

Tel: +258 21 467553 • Fax: +258 21 465 282

Cell: +258 84 3929740

E-mail: mobiserv@icldata.mz

Maputo - Moçambique



SL764
Suporte com
saco para
roupa suja.



BD190/BD190BD/194
Bacia para recolher
mascara.



BD220
Mesa de ferro.



BD224
Mesa de ferro.



SE350ST350
Suporte com bacia
em inox.



BD512
Suporte para
fichas e Raio X.



BD743/BD744/BD745
Bicimbo de 3 corpos.

16 Janeiro
2015

Sexta-Feira

ANO V - Edição n.º 951

HORIZONTE
25

Diário Electrónico de Informação Geral

N.º Registo: 08/GABINFO - dec/2010

Director Editorial: Paulo Deves

GERAL: Cel: 827256216 - PUBLICIDADE: 840135802 - Email: horizonte25@tv cabo.co.mz - Av. Ahmed Sekou Touré, n.º 1552 - r/c - MAPUTO

ELEITO A 15 DE OUTUBRO PASSADO

Nyusi investido novo Chefe de Estado moçambicano



ELEITO A 15 DE OUTUBRO PASSADO

Nyusi investido novo Chefe de Estado moçambicano

- Filipe Jacinto Nyusi foi ontem investido como o novo Chefe de Estado moçambicano. O acto aconteceu na Praça da Independência na capital do país, Maputo, perante inúmeras pessoas nacionais e estrangeiras que ali acorreram para ver e testemunhar este grande acontecimento.

Paulo Deves

MAPUTO – No seu discurso Filipe Jacinto Nyusi disse que assume a responsabilidade de Presidente da República e vai escutar todos os sectores da sociedade moçambicana. Disse ainda que o seu compromisso é com o Povo pois este é o seu patrão, afirmando que ele representa uma nova geração disposta a promover diálogo para se alcançar a concórdia em Moçambique.



Filipe Nyusi disse noutro desenvolvimento que as novas descobertas de recursos naturais em Moçambique colocam o país na rota de investimentos, sublinhando que durante a sua governação o seu Executivo vai combater o despesismo.

"Dentro de dias anunciarei a equipa governamental. Pretendo criar um Governo com a dimensão adequada para as necessidades identificadas e que esse Governo terá que ser firme na defesa do interesse público. Esse Governo terá que ser intolerante para com a corrupção. Esse Governo não poderá tolerar qualquer discriminação nas instituições do Estado a todos os níveis. Dois critérios básicos vão nortear os órgãos da Administração Pública e da Justiça. O mérito e o profissionalismo. Exigiremos uma maior eficácia e melhor qualidade nas instituições de Estado que respeitem

os princípios da legalidade e transparência. Vamos assegurar que as instituições privadas e públicas sejam o espelho da integridade e transparência na gestão da coisa pública de modo a inspirar maior confiança dos cidadãos. Queremos uma cultura de responsabilização e prestação de contas nos dirigentes de modo a inspirarem o respeito profundo do seu Povo. Queremos dirigentes que escutem os outros, mesmo quando a opinião desses outros não lhes for favorável e dirigirei o meu Governo com valor de humanismo, humildade, honestidade, integridade, transparência e tolerância. Atingiremos maior pro-actividade e responsabilidade nos dirigentes, funcionários e agentes a diferentes níveis dos órgãos do Estado. Tomaremos sem condescendência medidas de responsabilização contra a má conduta e actos de corrupção, favoritismo, clientelismo

praticados por alguns funcionários ou agentes de Estado a todos os escalões. Não aceitaremos a violação deste contrato social firmado com o nosso Povo. Ninguém está acima da lei e todos são iguais perante a lei", disse Filipe Nyusi no seu primeiro discurso como Chefe de Estado moçambicano.

Por seu turno, o Presidente cessante Armando Emílio Guebuza agradeceu basicamente as contribuições que recebeu durante os dez anos de governação. Contribuições das organizações da sociedade civil, dos líderes comunitários, religiosos e de outras pessoas de bem na transformação, em realidade, do nosso desiderato colectivo de elevar os padrões de vida do nosso Povo.

Para Armando Guebuza, Filipe Jacinto Nyusi vai dar continuidade e imprimir maior celeridade ainda, à caminhada rumo à realização do sonho colectivo de 25 de Junho de 1962, o sonho de um Moçambique próspero, sempre unido e em paz e com crescente prestígio no concerto das nações.

"Os resultados que a alcançar nesta empreitada irão orgulhar-nos, sobremaneira; irão orgulhar Sua Excelência Joaquim Alberto Chissano, de quem recebemos o testemunho que hoje lhe passamos e irão orgulhar todo o maravilhoso Povo Moçambicano.



MOÇAMBIQUE

Reservas de petróleo estimadas em 20 mil milhões de barris

- As reservas de águas profundas de gás natural em Moçambique chegam a mais ou menos 20 mil milhões de barris, considerou o Banco Mundial, no relatório sobre as Perspectivas Económicas Mundiais, divulgado esta terça-feira.

No 'Global Economic Prospects', no original em inglês, os analistas do Banco Mundial dizem que "os campos de gás natural em águas profundas têm reservas estimadas equivalentes a 20 mil milhões de barris de petróleo, mais do que em Angola ou na Nigéria [os dois maiores produtores de petróleo na África subsaariana]".

Vários países de rendimento baixo podem evoluir para países de médio rendimento, alicerçados nas substanciais descobertas de recursos naturais, argumenta o relatório, considerando que a África Oriental é uma das regiões do mundo que está a atrair a atenção dos investidores, que olham para esta zona como uma região com muito potencial, apesar da descida do preço do petróleo.

Todos os países africanos da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa, exceptuando a Guiné Equatorial, apresentam taxas de crescimento positivo em todo o período, com amplo destaque para Moçambique, que depois de ter crescido 7,2% em 2014, deverá acelerar para um pouco mais de 8% até 2017.

Moçambique é, de resto, o único país lusófono em África que consegue crescer bem acima

da média da África subsaariana, enquanto Angola fica-se por valores a rondar os 5% até 2017, ligeiramente acima da média dos países da região, e bem acima das expansões das economias de Cabo Verde (cerca de 3%) e da Guiné-Bissau, que deverá ter crescimentos na casa dos 2% nos próximos três anos.

"A África subsaariana cresceu moderadamente em 2014, tendo uma média de 4,5%, que compara com os 4,2% de 2013", lê-se no relatório elaborado pelos economistas do Banco Mundial, que exemplificam que Angola foi abrandada pelo declínio na produção petrolífera e que o crescimento foi forte nalguns dos países de baixo rendimento, como Moçambique ou a Tanzânia.

As razões para o abrandamento nesta região, segundo o relatório, prendem-se com "a desc-

ida na procura mundial, os baixos preços das matérias-primas, o fraco investimento directo estrangeiro, a baixa confiança empresarial, as deficientes capacidades, principalmente em termos de infra-estruturas", a que se junta a epidemia do Ébola e a abrupta descida no preço do petróleo.

O crescimento da África subsaariana, uma das regiões do mundo com o crescimento mais acelerado, será alicerçado "no investimento em infra-estruturas, aumento da produção agrícola e na expansão do sector dos serviços", num contexto em que "os preços das matérias-primas e os fluxos de capital do estrangeiro fornecerão menos apoio ao crescimento, com a procura e a actividade económica nos mercados emergentes a continuarem em abrandamento".

Esta redução do crescimento, particularmente na China, é apontada como um dos maiores perigos para o crescimento da região, dada a importância da economia chinesa como parceiro de muitos países africanos, particularmente no caso dos que têm vastos recursos naturais, como é o caso de Angola, que exporta cerca de metade do seu petróleo para a China, que compra a Angola 15% do total de petróleo consumido no país.

VW consagra-se Líder Mundial de vendas em 2014

O Grupo Alemão Volkswagen ultrapassou as vendas da japonesa Toyota e passou a ser o maior fabricante do mundo em 2014. A fabricante alemã vendeu 9.9 milhões de veículos em 2014, tornando-se a primeira fabricante europeia a liderar o ranking Mundial.

De acordo com a Tecnicar Comércio de Automóveis Lda, representante oficial da VOLKSWAGEN, na segunda posição surge a Toyota, seguida pela General Motors (GM).

O ranking mundial de vendas de automóveis em 2014 é liderada pela Volkswagen com 9,9 milhões de veículos, seguida pela Toyota com 9,8 milhões de veículos e em terceiro lugar surge a GM com 8 milhões de veículos.



PROVÍNCIA DE TETE

HCB disponibiliza um milhão de meticais para apoiar vítimas da tragédia de Chitima

- O movimento de solidariedade para com as vítimas da tragédia de Chitima, Província central de Tete. A juntar-se a este movimento está a Hidroeléctrica de Cahora Bassa que apoia as vítimas de intoxicação em produtos alimentares, transporte e recursos financeiros.

TETE – A Hidroeléctrica de Cahora Bassa (HCB) já disponibilizou um milhão e quinhentos mil meticais para apoiar as vítimas da tragédia de Chitima, no Distrito de Cahora Bassa que já causou setenta e um óbitos por intoxicação alcoólica. Este valor foi aplicado na aquisição de urnas, produtos alimentares e de limpeza e higiene para o Centro de Saúde de Chitima e o Hospital Rural do Songo para além do transporte para o pessoal de apoio, entre outros.

Devido ao número elevado de funerais por dia que ultrapassa a força humana para a abertura de sepulturas a Hidroeléctrica de Cahora Bassa disponibilizou uma máquina escavadora que vai abrindo cova por cova para o enterro das vítimas.

No Cemitério de Chitima na tarde desta terça-feira foi realizado o funeral de seis corpos num ambiente tenso no rosto de familiares ofuscados, corações dilacerados e com sentimento de profunda mágoa.

Este sentimento comoveu o presidente do Conselho de Administração (PCA) da Hidroeléctrica de Cahora (HCB), Bassa Paulo

Muxanga que juntamente com o governador da Província central de Tete Paulo Auade e da chefe da Bancada Parlamentar da Frelimo Margarida Talapa, assistiram as cerimónias fúnebres da tragédia de Chitima.

Na ocasião, Paulo Muxanga prometeu aumentar a assistência prestada às vítimas desta tragédia porque segundo as suas declarações “este é um sofrimento que apenas iniciou e não tem balizas para os familiares”. Para Paulo Muxanga, “às famílias enlutadas, vamos kits de produtos de primeira necessidade avaliados em centenas de milhares de meticais, mas devo dizer que efectiva-

mente não estamos a fazer um grande esforço porque a situação assim o exige. Como podem ver desde manhã até à noite que se assiste a este cenário de enterros, portanto, sendo uma empresa nacional e radicada neste distrito temos que prestar o nosso apoio e nós no espírito e políticas de responsabilidade social que temos é nosso dever e não teremos limites. Se for necessário aquilo que o Estado não poder dar, a empresa como está aqui perto dará a sua mão. Esta é uma tragédia que não só afecta as famílias, mas afecta todos nós que vivemos aqui no distrito”.

BCI solidariza-se com as vítimas das cheias

MAPUTO - O Banco Comercial e de Investimentos (BCI) integrou, esta terça-feira, um Grupo de Parceiros da Sociedade Civil que se dirigiu ao Instituto Nacional de Gestão de Calamidades (INGC) para manifestar a sua solidariedade perante as Vítimas das Cheias e a vontade de apoiar o enorme esforço que está a ser feito pelo INGC para salvar vidas e garantir melhores condições às pessoas afectadas.

Na ocasião, o presidente da Comissão Executiva do BCI, Paulo Sousa, expressou o sentido de Responsabilidade Social do Banco perante esta Calamidade que afecta vastas regiões do país e o apreço pelo trabalho meritório desenvolvido pelo INGC, tendo efectuado a entrega simbólica de um milhão de Meticais, ao director do INGC, João Ribeiro.

O montante resulta da utilização do Cartão de Débito “daki”. Recorde-se que, aquando do lançamento público deste Cartão, foram introduzidas, no seu conceito, valên-

cias inovadoras e diferenciadas como, entre outras, a possibilidade de sempre que utilizado em POS para o pagamento de compras, permitir que o Banco reforce o seu apoio a Instituições de Solidariedade Social num valor percentual estimado do montante transaccionado, sem qualquer custo para o

titular do cartão.

Refira-se que o BCI foi escolhido pelo INGC e pelo Grupo de Parceiros de referência como a Soico, a Tropigália, a Inteltec, a Clean Africa, a Colgate-Palmolive, entre outras Empresas e Personalidades, como o Banco de Apoio para esta causa.

Para o efeito, está disponível uma conta bancária com o N.º 76160424 10 002 NIB: 0008 0000 7616042410277 foi aberta em nome do INGC – Conta de Solidariedade para as Vítimas das Cheias.

De referir que esta conta pode receber contributos individuais de Empresas e Particulares, através de transferências bancárias ou de depósito em numerário, em qualquer Agência do BCI. Poderá ainda ser utilizada a opção “Pagamento de Serviços” – Conta de Solidariedade INGC, em qualquer ATM do BCI, sem custos para o titular do cartão.



Departamento Comercial

Telefone: 840135802 - 827256216 - E-mails: horizonte25@tvcabo.co.mz - horizontepd25@gmail.com

QUE EM 2015:



Santa Fe



Feliz Natal e um próspero ano novo.

Ter a sua confiança é o que nos motiva a buscar novas conquistas em 2015. Que celebre com a sua família um Natal com muita paz e harmonia. E que o Ano Novo venha repleto de sucessos e felicidades.



SEGURADORA REFORÇA O SEU COMPROMISSO SOCIAL

Hollard Seguros doa bicicletas “PurplePower” a projectos comunitários de desenvolvimento

- Comprometida em marcar pela positiva a vida dos moçambicanos, a Hollard Seguros doou dezenas de bicicletas ao Ministério da Mulher e da Acção Social, com o propósito de beneficiar as comunidades abrangidas de maior capacidade de deslocação e transporte.

MAPUTO - A Hollard Seguros, há 13 de anos em Moçambique e integrada no Grupo Multinacional Hollard Insurance, é uma empresa com uma forte política de responsabilidade social, empenhada em demonstrar, diariamente, a sua missão de “cuidar dos Moçambicanos”.

No âmbito deste posicionamento, a Companhia doou 40 bicicletas ao Ministério da Mulher e da Acção Social, uma instituição do governo de Moçambique responsável pelo empoderamento das mulheres e protecção social dos grupos mais vulneráveis da população, particularmente crianças, idosos e pessoas portadoras de deficiência.

Esta doação surge em consonância com o objectivo estabelecido pelo Ministério da Mulher e da Acção Social, para 2013-2014, assente na formação de 15.000 mulheres, integradas em 722 associações femininas, em assuntos relacionados à formação de agro-negócios e grupos de auto ajuda. Isto porque o Ministério tem vindo apoiar a legalização relacionada com o micro crédito para encorajar o desenvolvimento de projectos que promovam a geração de rendimentos e, desta forma, a Hollard Seguros associa-se para beneficiar estes grupos com um meio de transporte que permite atingir mais facilmente esta melhoria e obtenção de receitas.

“Estamos muito orgulhosos e felizes por doar estas bicicletas, ajudando este grupo de mul-

heres a prosperar e conquistar mais autonomia e mobilidade. É desta forma, que também queremos fazer a diferença, contribuindo com algo benéfico para a sociedade moçambicana” disse Henri Mittermayer, Director Geral da Hollard Seguros Moçambique.



No seguimento desta iniciativa, ainda em Novembro deste ano, a Hollard Seguros doou 5 bicicletas à Mozarte, ao abrigo do projecto “Basken”. A Seguradora foi a primeira empresa moçambicana a apoiar esta instituição que ambiciona promover a deslocação e um descobrimento da cidade de Maputo sob rodas.

“O nosso crescimento em Moçambique tem sido marcado pela associação a estas iniciativas - que esperamos que sejam cada vez mais frequentes, e pela proximidade às causas e populações locais. Queremos elevar e promover o que Moçambique tem de melhor, e estaremos sempre disponíveis para cooperar em projectos nos quais acreditamos e que sejam relevantes para a nossa área de negócio e política de responsabilidade social”, conclui Henri Mittermayer.

TOMADA DE POSSE DO NOVO PR

UP adia exames de admissão devido a tolerância de ponto

MAPUTO - Os exames de admissão na Universidade Pedagógica (UP) que haviam sido marcados para ontem, dia 15 de Janeiro, ficaram adiados para o próximo sábado, dia 17 de Janeiro corrente no local e hora

inicialmente indicados.

De acordo com o Comunicado de Imprensa da Universidade Pedagógica (UP), explica a todos os candidatos a ingresso em todo o País, que esta alteração foi motivada pela

tolerância de ponto decretada para o dia 15 de Janeiro, data da tomada de posse do novo Presidente da República. Redacção

Moza Banco apoia famílias das vítimas da tragédia de Chitima

TETE - No âmbito da tragédia que assola a população de Chitima, na Província de Tete e que coloca o país em estado de luto, o Moza Banco ofereceu às famílias das vítimas, kits contendo produtos de primeira necessidade.

O acto de entrega dos suprimentos foi dirigido pelos colaboradores do Moza Banco afetos às Unidades de Negócio da Província de Tete, em representação dos colaboradores do Banco.

Com esta iniciativa, o Moza Banco espera poder contribuir para aliviar o sofrimento das famílias enlutadas neste momento de dor e consternação, reiterando o apelo às demais instituições, e sociedade em geral, para que se juntem à causa.

PROVÍNCIA DE CABO DELGADO

Projecto da Base Logística de Pemba já tem licença ambiental

MAPUTO - A empresa Portos de Cabo Delgado (PCD) já tem licença ambiental para implementar o projecto da Base Logística de Pemba, uma infra-estrutura de apoio logístico às operações petrolíferas no norte de Moçambique. Neste momento, a instituição está a trabalhar com vista a iniciar as obras ainda neste semestre.

A licença ambiental foi atribuída pelo Ministério para a Coordenação da Acção Ambiental (MICOA) em finais de Dezembro e, segundo o director-executivo da PCD, André da Silva estão criadas as condições para o início do processo que irá culminar com o arranque efectivo das obras do projecto.

"A licença ambiental é o primeiro documento fundamental para termos todas as outras autorizações subsequentes, incluindo a licença de construção e de abertura de furos de água e é isso que vamos fazer durante os meses de Janeiro e Fevereiro", disse

André da Silva.

O estudo de impacto ambiental realizado na primeira fase incidirá sobre uma área de 700 hectares do total da área de concessão de oito mil hectares. A seguir a esta fase, será realizado um estudo socioeconómico que irá incidir sobre a área remanescente da 7.300 hectares visando identificar o número de famílias lá residentes, tipo de actividades exercidas e quaisquer outros direitos sobre a terra.

"Esse estudo vai nos permitir conhecer as pessoas e as suas actividades. Uma das importâncias disso é que, durante a fase de recrutamento, vamos dar prioridade a estas pes-

soas, dependendo das suas capacidades. Igualmente, essas pessoas terão prioridade nas oportunidades de formação bem como no aproveitamento das oportunidades de emprego que irão surgir durante as diferentes fases do projecto da Base Logística", disse da Silva.

A PCD espera concluir essas actividades nos próximos meses de modo a arrancar-se imediatamente com as obras.

"A nossa obrigação é entregar a terra livre de pessoas e bens e depois de termos todas as autorizações necessárias para o desenvolvimento do projecto", referiu a fonte.



CHUVAS INTENSAS

Ruptura de cabo fibra óptica afecta comunicações com Centro e Norte do País

Uma ruptura do cabo de fibra óptica da empresa TDM-Telecomunicações de Moçambique SA - entre os troços Gurúe e Socone e ainda na ponte sobre o Rio Licungo, no Distrito de Mocuba, Província central da Zambézia, derivada das intensas chuvas que continuam a fustigar o Centro e Norte do País - está a afectar as comunicações das redes fixa e

móvel destas regiões com o resto do País. A persistência do temporal, caracterizado por intensas chuvas, nas regiões Centro e Norte do País está a restringir os serviços de Voz, Dados e Internet, particularmente para as províncias de Nampula, Zambézia, Cabo Delgado e Niassa. Com vista à rápida normalização do serviço de telecomunicações, as equipas técnicas da

TDM, posicionadas no terreno, estão a enviar esforços, visando a reparação das avarias. Pelos transtornos que o incidente está a causar aos clientes e público em geral, a TDM apresenta as suas mais sinceras desculpas, e reitera o seu cometimento de repor todos os serviços, logo que as condições técnicas assim o permitirem.

MOÇAMBIQUE

França doa 500 mil euros ao Tribunal Administrativo

MAPUTO - O Governo francês concedeu na passada quarta-feira um apoio em 500 mil euros ao Tribunal Administrativo de Moçambique (TA), para financiar a formação de funcionários em matérias de auditoria ambiental e análises de contratos de concessão e mega-projectos.

Para a materialização do projecto, o governo francês, representado pelo embaixador da França, Serge Segura e o TA, pelo respectivo presidente, Machatine Munguambe, rubricaram a convenção de financiamento.

Após a assinatura do acordo, Segura explicou que o financiamento insere-se no âmbito do novo fundo de solidariedade prioritária sobre transparência financeira, prestação de contas e desenvolvimento em Moçambique.

Segundo o embaixador, o apoio representa o reconhecimento do Governo francês ao TA, dado o seu contributo na consolidação da democracia em Moçambique, através do papel de controlo externo da despesa pública, informação e pedagogia em relação às autoridades políticas do país e da população, bem como pela sua preocupação por uma gestão de renda extractiva e da dívida pública transparentes.

"Tudo isso são condições necessárias também

para atingir o objectivo do Governo moçambicano de luta contra a pobreza e por um desenvolvimento sustentável do país, objectivos que não podem ser atingidos sem o trabalho do Tribunal Administrativo. É nessa missão importantíssima que deve ser apoiado para melhorar a boa governação financeira e reforçar as capacidades institucionais do sector público", acrescentou Segura.

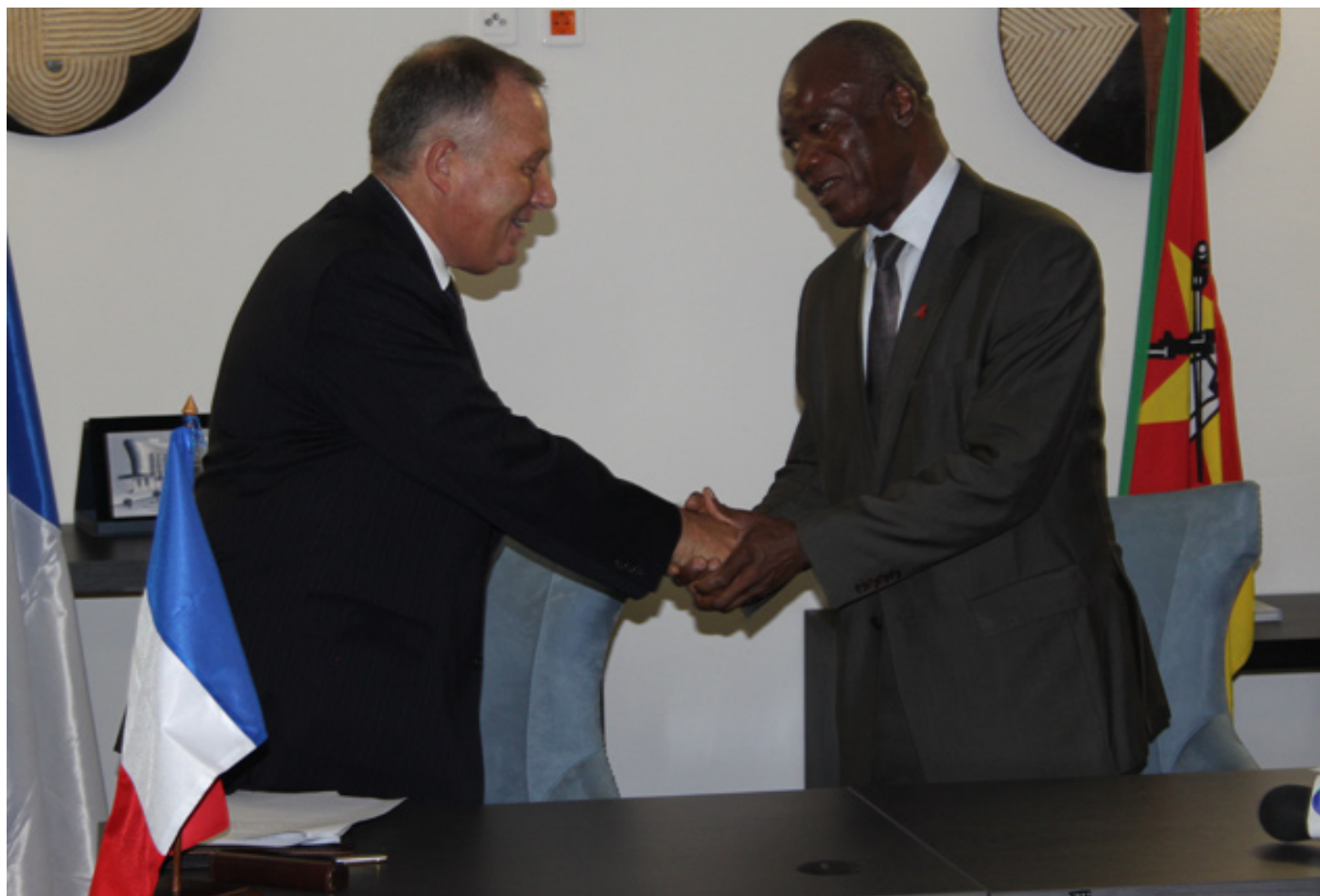
Por seu turno, Machatine Munguambe disse acreditar que o financiamento constitui um passo em frente na melhoria das condições necessárias à prossecução do mandato da instituição. Constitui ainda motivação e contribuição oportuna na presente fase de busca de sustentabilidade institucional.

"A convenção de financiamento vem assegurar a materialização e a consolidação das actividades do Tribunal Administrativo nas suas diferentes áreas de intervenção, tendo em vista o

cumprimento da sua missão de garantir a boa gestão e controlo dos dinheiros públicos, bem como a justiça administrativa, fiscal e aduaneira ao cidadão", informou.

Munguambe agradeceu o apoio e colaboração que o TA tem vindo a beneficiar da Cooperação Francesa, e garantiu que a instituição saberá aproveitar o financiamento acabado de dar com os melhores resultados como resposta aos desafios que se lhe colocam, rumo à consolidação do Estado de direito democrático.

O TA tem vindo a beneficiar de auxílio financeiro e técnico da Cooperação Francesa há vários anos. Desde 2009, a instituição beneficia de um apoio directo, o qual tem-se traduzido na concessão de bolsas de estudos para os seus funcionários em instituições de ensino superior da França. O mesmo verifica-se ainda no fornecimento de livros, troca de experiências, visitas de estudos, entre outras acções.



COM INTERVENÇÃO DA CEMAL

Empresas pagam salários devidos a trabalhadores em Gaza

XAI – XAI - Um grupo de oito trabalhadores de algumas empresas da Província de Gaza, que se encontravam privados dos seus salários e outros honorários, devido a litígios legais e diferendos contratuais com os respectivos gestores ou entidades empregadoras e patronais, foram ressarcidos, há dias, após a intervenção das autoridades laborais locais.

Trata-se de trabalhadores que se viam impedidos de obter o seu dinheiro, retido pelos empregadores, devido a várias razões, entre as quais a má interpretação da legislação laboral, por parte dos gestores das respectivas empresas, descontos salariais não claros, bem como por não se terem entendido quanto às modalidades de recepção dos seus salários, de acordo com o estipulado nos contratos. Nesta situação, oito trabalhadores conseguiram recuperar mais de 45 mil meticais, após os seus casos serem analisados no Centro

de Mediação e Arbitragem Laboral (CEMAL), em Xai-Xai, para onde se tinha dirigido solicitando a intervenção deste órgão tripartido de resolução extra-judicial de conflitos laborais. As áreas problemáticas foram as de construção civil, comércio e a prestação de serviços que, no total, foram responsáveis por 21 mediações laborais, cujos desfechos resultaram em 18 acordos celebrados entre as partes em conflito, incluindo os oito casos cuja análise permitiu concluir-se que os trabalhadores tinham razão de reaver os seus

ordenados, incluindo indemnizações, face aos atropelos legais perpetrados por alguns empregadores.

No mesmo período, foram assessorados outros 115 trabalhadores nos Distritos de Chibuto e Mandlakhaze, pela Inspeção-Geral do Trabalho (IGT), como consultantes, após pedirem a intervenção da Direcção Provincial do Trabalho de Sofala para a pôr fim ao litígio em se encontravam com as suas entidades empregadoras, sobre diversos aspectos atinentes à implementação da legislação laboral, bem como de procedimentos contratuais.

Outras acções da IGT em Gaza permitiram recuperar dinheiro em divido que havia sido descontados pelos empregadores nos salários dos trabalhadores, mas que não foram canalizados ao Instituto Nacional de Segurança Social (INSS) na devida altura, em violação da Lei de Protecção Social (Lei nº4/2007, de 7 de Fevereiro).

Empregos criados na Zambézia estão acima da expectativa

QUELIMANE - A meta traçada pela Província central da Zambézia em matéria de criação de empregos para o ano passado foi ultrapassada, de acordo com os dados da Direcção Provincial do Trabalho, estimulada pelo afluxo de iniciativas económicas e de projectos nos mais diversificados ramos de actividade, bem como pela resposta satisfatória de vários actores do mercado e parceiros, através de acções de formação profissional e de promoção de emprego em curso.

De Janeiro a Dezembro do ano ora findo, a Província central da Zambézia conseguiu criar um total de 45.004 postos de trabalho, contra os 25.732 estipulados pelo Governo provincial, no seu Plano Económico e Social

(PES) para o ano de 2014, entre admissões directas nas empresas e as colocações efectuadas pelos centros de emprego do Instituto Nacional de Emprego e Formação Profissional (INEFP), bem como as vagas criadas pelo sector público. Deste universo de postos de trabalho criados na Província da Zambézia, há a destacar a participação do sector público, que empregou 13.819 candidatos em diversos sectores de actividade.

A entrada de mais investimentos, internos e externos naquela parcela do país cativaram a criação de novos postos de trabalho, nascendo novos empregos e auto-empregos, bem como pela diversificação de cursos profissionalizantes virados para o mercado.

Adicionado a isto, destacou-se a crescente parceria público/privada na Província ao longo do ano ora findo, em que perfilarão alguns projectos económicos com larga abordagem em termos de criação de empregos, como foi o caso do sector da indústria extractiva e agrícola.

Nesse contexto, tanto o INEFP como os outros operadores do mercado laboral, públicos e privados, apetrecharam os centros de formação e introduziram novas especialidades, sobretudo aquelas com mercado garantido a nível local, casos da carpintaria, canalização, electricidade instaladora, serralharia, refrigeração, a informática e o secretariado executivo, para além do agro-processamento.

DN CENTER LDA

Seu computador está te deixando louco?

Vamos até sua residência ou empresa e resolvemos o problema no local

Mais de 15 anos de experiência!

Computadores - Notebooks - Roteadores - Etc.

Recuperação de dados perdidos no disco ou flash recover file

Estamos na Rua Consiglieri Pedroso N°246 R/C

Email: geraldncenter@gmail.com | Cell: 842495386, 877789071
Maputo-Mocambique

SOCIEDADE DE
ÁGUAS DE
MOÇAMBIQUE



Para Conhecedores!



FINALMENTE, UMA COCA-COLA COM O TEU NOME!

Campanha “Partilha uma Coca-Cola” chega a Moçambique

- Imagina o que sentirias se uma celebridade te chamasse pelo nome no meio de uma multidão! É este o sentimento que a Coca-Cola traz agora aos seus clientes, com o lançamento da nova campanha “Partilha uma Coca-Cola”.

MAPUTO - A Coca-Cola continua a espalhar a felicidade entre os seus consumidores e agora, para fazer com que estes se sintam ainda mais especiais, lança a campanha “Partilha uma Coca-Cola”, que lhes dá a oportunidade de trocar o icónico logótipo da Coca-Cola pelos nomes dos seus amigos, parentes e familiares.



“A campanha Partilha uma Coca-Cola dá aos nossos consumidores aquela experiência pessoal, e a oportunidade única de criarem laços e partilharem a sua Coca-Cola personalizada com as pessoas de quem mais gostam. Através da campanha, vamos continuar a espalhar o optimismo e a felicidade que a nossa marca representa, em casa, nos eventos sociais, nas escolas, aldeias, bares e restaurantes, ao mesmo tempo que unimos as pessoas”, afirmou Rui das Neves, Country Manager da Coca-Cola Moçambique.

Apesar de esta campanha ter como principal público-alvo os adolescentes, ela também dá a todos os consumidores da Coca-Cola a oportunidade de decidirem com que pessoas gostariam de partilhar a sua bebida favorita, ao encomendarem latas com os nomes dessas pessoas.

Em Moçambique, a campanha “Partilha uma Coca-Cola” foi lançada a 12 de Janeiro, no jardim do Hotel Southern Sun. Depois do enorme sucesso que as latas personalizadas da Coca-Cola têm feito em todo o mundo, chegou agora a vez de os Moçambicanos partilharem a alegria com latas únicas, personalizadas com os seus nomes.

Durante este evento, todos os convidados receberam latas da Coca-Cola com os seus nomes e foram incentivados a partilhar. Estiveram presentes figuras bem conhecidas, como Stewart Sukuma, Valdemiro José, Sérgio Faife, Dama Do Bling, Gilberto Mendes, e

a animação esteve a cargo da Banda Kakana, que brindou os convidados com uma actuação memorável.

“A Coca-Cola não poderia ter começado o ano da melhor maneira. O lançamento da campanha Partilha uma Coca-Cola marca um arranque cheio de felicidade e partilha, unindo, uma vez mais, todos os Moçambicanos”, explica Cátia de Sousa, Brand Manager da Coca-Cola. “Desta vez, o elemento espe-

cial é a capacidade que a marca encontrou de personalizar a lata, através do poder do nome e do efeito surpresa. Contudo, conseguimos multiplicar os níveis de felicidade entre os Moçambicanos, ao permitir que estes a possam partilhar, e expressar o carinho com quem lhes é mais querido e especial”, acrescenta.

Por sua vez, Bill Gray, Gestor de Marketing do Franchise da Coca-Cola para a África Oriental disse que a empresa ouve constantemente as tendências do público-alvo aquando da concepção das campanhas da marca: “Os nossos consumidores são os motores da mudança social que informam o nosso marketing”.

No âmbito desta campanha, foram lançadas para o mercado nacional latas com 200 nomes diferentes e, até finais de Abril, a Coca-Cola irá efectuar inúmeras activações por todos o país, de modo a personalizar latas para o público em geral. Ou seja, o consumidor poderá personalizar a sua lata com o nome que quiser (entre outras, alcunha, diminutivo e nome de família).

As latas já se encontram à venda em supermercados, restaurantes, bares e discotecas, e agora já é possível partilhar uma Coca-Cola com os amigos, com a família, com a(o) namorada(o), com o boss, no trabalho ou na praia.

Para além disso, a Coca-Cola irá usar redes sociais como o Facebook, Twitter ou Instagram para permitir que os seus consumidores partilhem mensagens, fotos ou vídeos dos seus melhores momentos #partilhacocacolaMZ.



Governo pode pedir aos bancos mais prazo para distribuidoras

- Ideia é manter a taxa de juros acordada inicialmente. Diluição do prazo amenizaria o peso do empréstimo nas tarifas de energia.

O Governo federal está a equacionar fazer um pedido aos bancos que deram dois empréstimos para distribuidoras de energia eléctrica em 2014 no sentido de duplicarem para quatro anos o prazo de pagamento, disse uma fonte do governo a par do assunto à Reuters nesta terça-feira. A ideia é manter a taxa de juros acordada inicialmente.

A diluição do prazo amenizaria o peso do empréstimo nas tarifas de energia dos consumidores e o consequente impacto dos aumentos na inflação deste ano.

As tarifas desse ano já vão reflectir noutros gastos, como a cobertura das despesas da Conta de Desenvolvimento Energético (CDE) não cobertas pelas receitas normais do fundo, já que o Tesouro Nacional não deve fazer aportes na conta neste ano.

Segundo a fonte as despesas totais da CDE a

serem cobertas pela tarifa "ultrapassam a casa dos 18 bilhões de dólares", já considerando que o Tesouro não fará aportes na conta em 2015, como informado na véspera pelo director-geral da Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel), Romeu Rufino, e confirmado nesta terça pelo secretário do Tesouro Nacional, Marcelo Saintive.

Em 2014, o governo negociou com um pool de bancos dois empréstimos para ajudar as distribuidoras a quitar as pesadas despesas com

a compra de energia mais cara no mercado de curto prazo. As operações somaram cerca de 17,8 bilhões de reais.

O governo pretende negociar com os bancos um terceiro empréstimo de 2,5 bilhões de reais para quitar despesas de Novembro e Dezembro das distribuidoras no mercado de curto prazo, não cobertas pelos empréstimos anteriores.

Os consumidores começam a pagar na tarifa as parcelas do empréstimo a partir dos reajustes deste ano. Cada empresa tem uma data diferente para começar a cobrança.

O repasse das distribuidoras aos bancos começa em Novembro próximo pelo plano original, com prazo de dois anos. Se o prazo for alongado, o repasse às tarifas, seria diluído e ajudaria a amenizar o impacto de outros gastos, como o aumento de 46 por cento no preço da energia de Itaipu.

Levy evita dizer se haverá reajuste da tabela do Imposto de Renda

- Estudo do Sindicato Nacional dos Auditores Fiscais da Receita Federal indica que a desfasagem da tabela do Imposto de Renda Pessoa Física acumulada desde 1996 chega a 64,28%.

O ministro da Fazenda (Finanças), Joaquim Levy, evitou hoje (13), em café da manhã com os jornalistas, comentar se haverá reajuste na tabela do Imposto de Renda, constituída de alíquotas que são aplicadas ao contribuinte de acordo com a renda de cada um, durante a apresentação da Declaração de Renda anual. Os contribuintes de menor renda não são alcançados pela tributação. "Em relação ao Imposto de Renda, não sei o quê dizer", respondeu o ministro.

Estudo do Sindicato Nacional dos Auditores Fiscais da Receita Federal (Sindifisco Nacional) indica que a desfasagem da tabela do Imposto de Renda Pessoa Física acumulada desde 1996 chega a 64,28%.

Segundo o estudo, em razão dos reajustes salariais, que acompanham a inflação, e também da desfasagem da tabela, contribuintes passaram a ser mais tributados pelo fato de terem melhorado seus ganhos nas datas-base.

Levy evitou também dizer se haverá nova alíquota do Imposto de Renda para os contribuintes que ganham mais. "A alíquota máxima a gente não está vendo", destacou. O ministro ressaltou que, se for para "ficar pensando nessa questão", seria preciso avaliar, por exemplo, a situação das pessoas que têm renda por meio de pequenas empresas e terminam não pagando impostos ou pagando alíquotas reduzidas.

O novo secretário da Receita Federal, Jorge Rachid, também presente no café da manhã, disse que seu papel será o de contribuir com o ajuste fiscal e aumentar a arrecadação. Ele evitou falar em aumento de impostos e também disse que procurará adotar práticas aduaneiras que permitam destruir o fluxo do comércio exterior.

O secretário executivo do Ministério da Fazenda, Tarcísio Godoy, também respondeu a perguntas de jornalistas. Segundo ele, no que se refere ao Tesouro Nacional, o governo se empenhará em alcançar três metas: equilíbrio fiscal, ampliação da transparência e continuação da administração da dívida com responsabilidade.

Estamos comprometidos em oferecer-lhe **Dentes Mais Fortes**

Você irá sair do nosso consultório com vontade de dar dentadas em tudo gostoso que lhe aparecer pela frente!

Marque connosco!

Av. Francisco O. Magumbwé, N° 457-Maputo Tel/Fax: 21-493-362 Cel: 82-062-7438 84-580-3986 Email: clinicamais@tdm.co.mz



mais
reabilitação oral

...é mais saúde.

Como desvendar os 'segredos' de uma caixa-preta

- A BBC teve uma rara oportunidade de visitar um laboratório que analisa dados das caixas-pretas de aviões como parte das investigações de acidentes.

Localizado em Farnborough, no sul da Grã-Bretanha, o laboratório é apenas um de três em toda a Europa e é similar às instalações em que serão analisadas as caixas-pretas do voo QZ8501 da AirAsia, que caiu nas águas territoriais da Indonésia.

O laboratório tem isolamento acústico e é magneticamente blindado para bloquear aparelhos de escuta.

De acordo com a legislação internacional, as únicas pessoas que podem escutar as gravações são os investigadores e membros

da tripulação.

Corrosão

Alto-falantes pelas quatro paredes ajudam a recriar a atmosfera de um cockpit.

A gravação de conversas e sons do cockpit é

carregada em computadores e analisada pelos peritos.

Mas antes disso há passos importantes a serem tomados.

No caso da AirAsia, por exemplo, os peritos mergulharam as caixas-pretas em água doce para evitar a corrosão pela água salgada depois de duas semanas submersas.

Depois, os peritos precisam observar se os circuitos - ou fitas magnéticas no caso de aviões mais velhos - estão completamente secos, para evitar perda de dados.

Isso é feito colocando os circuitos - um para as gravações de cockpit e outro para os dados técnicos do comportamento da aeronave - dentro de armários desumidificadores.

"As gravações de voz no cockpit podem fornecer informações quase instantâneas para responder perguntas que os investigadores têm em mente", disse à BBC Mark Ford, da AAIB, a agência britânica que investiga desastres aéreos.

Os peritos se interessam tanto pelas vozes de pilotos e da tripulação como por ruídos de fundo.

"Procuramos também pelo som atrás dos sons. Informações, por exemplo, que podem dar pista sobre o funcionamento dos motores", completou Ford.

A parte mais complicada é a análise de dados técnicos (sons e dados são gravados por caixas-pretas diferentes).

Depois, o conteúdo das duas caixas é analisado em conjunto para que se tenha uma maior ideia do que possa ter ocorrido.



'CURTIDAS' NO FACEBOOK

Personalidade de usuários é identificada por computadores

Uma pesquisa britânica e americana mostrou que computadores podem identificar melhor alguns traços de personalidade do que amigos e familiares a partir das "curtidas" dadas por usuários do Facebook.

A pesquisa, um trabalho conjunto da Universidade de Cambridge e da Universidade de Stanford, envolveu dezenas de milhares de voluntários.

Um modelo criado no computador analisou as "curtidas" destes voluntários no Facebook e deduziu o caráter da pessoa em cinco traços de personalidade, conseguindo resultados melhores neste teste do que os apresentados pelos irmãos, mães e até parceiros dos voluntários.

A equipe de pesquisadores reconheceu que a personalidade de uma pessoa é mais complexa do que estes cinco traços. Mas, acrescentou que os resultados da pesquisa mostram que os computadores podem superar os humanos.

As descobertas sugerem algumas associações

interessantes. Por exemplo, os fãs do seriado britânico Dr. Who que estão no Facebook, tendem a ser tímidos. Já os fãs do programa Big Brother são conservadores ou convencionais. A pesquisa foi divulgada na publicação científica PNAS.

Pegada digital

Os pesquisadores das duas universidades já tinham afirmado que as "curtidas" no Facebook poderiam ser usadas para prever uma variedade de informações pessoais, incluindo a orientação sexual e política do usuário.

Neste estudo, os cientistas quiseram ir mais longe e colocaram humanos contra máquinas para ver quem se sairia melhor fazendo julgamentos sobre o caráter humano e personalidade.

Youyou Wu e os colegas usaram dados coletados entre 70.520 usuários do Facebook que se ofereceram para participar da pesquisa. O sis-

tema de seus computadores ligava automaticamente as "curtidas" a cinco traços de personalidade: amabilidade, rectidão, extroversão, neurose e sinceridade.

Os usuários do Facebook preencheram um questionário sobre sua personalidade e pediram a colegas, amigos e familiares para agir como testemunhas de seu "carácter", preenchendo uma outra pesquisa.

Os cientistas então compararam todos os resultados para ver como o modelo de computador se saiu ao resumir a personalidade do usuário.

Ao analisar apenas dez "curtidas" do usuário no Facebook, o computador se saiu melhor do que um colega de trabalho para avaliar a personalidade do usuário.

Analisando 70 "curtidas", o computador conseguiu competir com um amigo ou com a pessoa que dividia o apartamento com o usuário do Facebook.

Afinal, o cancro é mesmo uma questão de azar?

Uma pesquisa divulgada no fim do ano passado causou polémica ao afirmar que a “má sorte” é um dos factores que mais causam cancro, mais até do que riscos conhecidos, como o hábito de fumar. Desde então, houve uma onda de críticas ao estudo americano, conduzido por pesquisadores da Universidade Johns Hopkins e da Escola de Saúde Pública Bloomberg.

Algumas das críticas eram direccionadas aos pesquisadores. Outras, aos jornalistas. Então as matérias sobre o estudo exageraram? O que deveriam ter dito?

A maioria das manchetes na época giravam em torno de algo como “Maior parte dos casos de cancro é causada por simples azar”, inclusive a da BBC Brasil.

Inicialmente, para entender o estudo, publicado na revista científica Science, ajuda muito entender a ciência básica por trás do cancro.

A doença ocorre quando células em uma parte específica do corpo começam a sofrer mutações e se reproduzem incontrolavelmente. As células cancerígenas podem invadir e destruir tecidos.

Factores ambientais

Os pesquisadores da Johns Hopkins afirmaram ter encontrado uma correlação entre o número de divisão celular que ocorre num determinado tecido e a probabilidade dele se tornar cancerígeno.

Eles analisaram 31 tipos de tecido. “Alguns eram bastante estáveis, como o muscular e o cerebral, que não se dividem quando param de se desenvolver”, disse P Z Meyers, biólogo da Universidade de Minnesota, nos Estados Unidos.

“Então, eles têm uma baixa probabilidade de desenvolverem um cancro, enquanto o revestimento epitelial do intestino está constantemente se regenerando. E essas células têm uma maior probabilidade de se tornarem cancerígenas”

Se você fuma, você aumenta em muito a chance de ter cancro de pulmão. Outros factores comportamentais e ambientais são conhecidos por causar esse e outros tipos de cancro.

Mas algumas pessoas que não fumam também desenvolvem cancro. Além disso, outros factores ambientais e genéticos não têm impacto em outros tipos de cancro.

Assim, quantos dos casos de cancro são causados por um erro aleatório na divisão celular? Os pesquisadores dizem que calcularam esse percentual e chegaram à conclusão de que dois terços (65%) “das diferenças em risco de se desenvolver cancro em diferentes tecidos” se deve à divisões celulares que deram errado, ou seja, “azar”.



Muitos veículos concluíram que isso significava que dois terços dos casos de cancro eram resultado de uma divisão celular desordenada. Não era isso que a pesquisa dizia.

No entanto, para muitos, não ficou claro o que a pesquisa dizia exactamente.

Ao que os 65% se referiam exactamente? A explicação mais provável é a de que os pesquisadores se referiam à correlação entre divisão celular em diferentes tipos de tecido e à tendência desse tecido de desenvolver um cancro.

Críticas de todos os lados

Se você imaginar um gráfico, teria todos os diferentes tipos de cancro com a frequência de divisão num dos eixos e a frequência do cancro em outro.

Se os pontos fossem marcados por todo o gráfico, você diria que não há relação entre divisão celular – o que os pesquisadores chamam de má sorte – e o cancro.

E se todos os pontos se alinhassem perfeitamente, haveria 100% de correlação entre divisão celular e cancro.

A resposta que os pesquisadores encontraram parece que está em algum lugar no meio do caminho dessas duas possibilidades: os pontos no gráfico se alinham razoavelmente, então, a

taxa de divisão celular é 65% relacionada à taxa de cancro.

Mas, se isso estiver certo, também haveria críticas sobre o método de pesquisa.

Os autores do estudo não puderam dar uma entrevista à BBC, mas disseram que estão escrevendo um estudo técnico para esclarecer o estudo inicial.

Então quem culpar pelas manchetes confusas? O epidemiologista George Davey-Smith, da Universidade de Bristol, argumenta que não se pode culpar jornalistas de sites, TV e jornais da grande mídia.

A manchete do próprio editorial da revista Science, ele lembra, era “a má sorte do câncer”, sendo que em seguida lia-se: “Análise sugere que a maioria dos casos não pode ser prevenida.”

“Então, não é justo culpar os jornalistas – eles apenas copiaram o que a revista e o realease diziam.”

Mas se as manchetes eram enganosas, o estudo também foi alvo da mesma crítica, Segundo P Z Myers.

“A importância do estudo é que ele diz, sim, que se você tem cancro, você não devia se culpar por isso. E acho que isso é algo que as pessoas que têm cancro gostariam de ouvir.”



«Deseja informação sobre o Governo de Moçambique, onde e como encontrar serviços públicos? Acede ao portal do Governo da República de Moçambique através de www.portaldogoverno.gov.mz»



Você se encaixaria nos padrões de beleza da Grécia Antiga?

Na Grécia Antiga, as regras de beleza eram todas muito importantes. A vida era mais fácil para homens que eram musculosos e bem cuidados. Para as mulheres serem ruivas e “cheinha” era sinónimo de bons pretendentes — mas elas tinham que lidar com uma tendência sinistra, explica a historiadora britânica Bettany Hughes:



Naquela época, um homem grego de lábios carnudos e queixos protuberantes sabia duas coisas: que sua beleza era uma dádiva (um presente dos deuses para dizer o mínimo) e que seu exterior escondia um interior ainda mais perfeito. Para os gregos, um corpo bonito era uma prova de uma mente brilhante. Eles até tinham uma palavra para isso — kaloskagathos — o que significa ser bonito de se ver e, além disso, uma boa pessoa.

Não é politicamente correcto, eu sei, mas a verdade cruel é que os jovens gregos bravateavam por aí convencidos de que eles eram triplamente abençoados — bonitos, inteligentes e amados pelos deuses. Mas o que os tornava “tão sarados”?

Por anos, a escultura grega clássica era uma fantasia perfeita, um ideal impossível de ser atingido, mas hoje sabemos que um número considerável daquelas estátuas, dos séculos 5 e 3 a.C., na verdade, reproduzia a vida real — a

pessoa era coberta com gesso e o molde era usado para fazer a obra.

Aqueles com tempo livre ficavam até oito horas na academia. Um cidadão médio de Atenas ou de Esparta teria um abdómen “rasgado” — com cintura fina, pénis pequeno e brilhando de óleo das suas partes íntimas até o dedão — magro — do pé.

Uma história completamente diferente, no entanto, se aplica às mulheres. Hesíodo — um poeta grego do século 7/8 a.C., cujos trabalhos eram vistos pelos gregos como uma espécie de Bíblia — descrevia as mulheres simplesmente como kalon kakon — “uma coisa perversa e bela”.

Segundo ele, as mulheres eram perversas porque eram belas e eram belas porque eram perversas. Ser um homem bonito era fundamental. Ser uma mulher bonita, no entanto, era sinal de problema.

E como se isso já não fosse ruim o suficiente,

a beleza era frequentemente motivo de competição. Concursos de beleza — kallisteia — eram realizados regularmente nos centros de treinamento das Olimpíadas em Elis e nas ilhas de Tenedos e Lesbos, onde as mulheres eram julgadas pela maneira como andavam.

Homens também participavam das competições, amarrando fitas nas partes do corpo que queriam destacar, sobretudo um uma perna bem torneada ou um bíceps musculoso.

O meu favorito era o concurso de Aphrodite Kallipugos — ou a Afrodite de belas nádegas.

A história conta que tudo começou quando se procurava um lugar para abrigar o templo da deusa (Afrodite) na Sicília. Ficou decidido que uma mulher de ampla beleza faria a escolha. Duas filhas de um fazendeiro disputaram o posto. A mais bem dotada foi dada a honra de escolher o local para ser construído o santuário de Afrodite. As mulheres de bumbum grande claramente tinham uma ligação com a deusa do amor e da beleza.

Assim, cintura larga e braços brancos, algumas vezes esbranquiçados pela aplicação de uma espécie de maquilhagem na cor branca, eram característicos apreciados pelos gregos. As ruivas também tinham certa vantagem. Embora consideradas bruxas no mundo

medieval — e ainda em alguns países hoje em dia — elas tinham um poder pré-histórico, como mostra uma das mais sublimes obras de toda a Antiguidade.

Preservadas pela erupção de um vulcão em 1.600 a.C., as pinturas nas paredes da ilha grega de Thera (Santorini nos dias actuais), feitas na chamada Idade do Bronze, mostram um Exército de belidades. Apenas uma jovem mulher pode se aproximar da deusa — concluída a restauração, ficou claro que essa criatura especial se tornou única devido aos longos e espessos cabelos ruivos.

Xanthos — “dourado” ou fulvo — é um epíteto padrão usado para descrever heróis na literatura épica.

O pensamento ortodoxo nos diz que isso é apenas uma metáfora literária, mas qualquer pessoa que já tenha ficado ao lado de um amigo bronzeado ou ruivo sob o sol mediterrâneo, saberá que algo mágico acontece.

SINTIHOTS em sintonia para o bem dos trabalhadores

Av. Eduardo Mondlane 1267
Telefax 21- 320409 - CP. 394 | Cells: 82 4315620-82 7690120
E-mail: Sintihots@tvcabo.co.mz
Maputo - Moçambique



Como o Brasil virou o principal refúgio de sírios na América Latina

Armin Nachawaty é sírio e muçulmano, mas mora no Rio de Janeiro e se sustenta trabalhando numa paróquia católica. Aos 24 anos, carrega na memória uma longa travessia para escapar da guerra civil na Síria. Na sua cidade natal, Damasco, ele diz ter sido preso em condições não humanas por ter se negado a cumprir o serviço militar. O seu pai decidiu então que ele e seu irmão, Ebraheem, 20, deveriam fugir para longe.



"Minha família pôs muito dinheiro, quase tudo o que tinha, para pagar pelos nossos passaportes", conta Armin à BBC Mundo. A primeira parada, no Líbano, foi "horrível", diz ele. Ali vivem cerca de 1,2 milhão de refugiados sírios e os dois irmãos não conseguiram lugar para morar ou trabalhar. Ante a dificuldade em obter vistos para Europa, EUA ou Canadá, surgiu a ideia de emigrar ao Brasil. A viagem foi autorizada pela embaixada brasileira no Líbano.

Ambos chegaram sozinhos no solo brasileiro há um ano e, seis meses depois, se reuniram com os pais e o irmão menor, Youness, de 5 anos.

Hoje, a família é parte dos cerca de 1,7 mil sírios refugiados em território brasileiro, segundo dados divulgados na segunda-feira pelo Conare (Comitê Nacional para os Refugiados), vinculado ao Ministério da Justiça. Eles formam o maior contingente de refugiados do país, seguido de cidadãos de Angola e Colômbia.

No ano passado, o Brasil concedeu refúgio a 2.320 estrangeiros - número recorde e os sírios foram mais da metade deles.

Cidadãos sírios

O mexicano Andrés Ramírez, representante no Brasil do Alto Comissariado da ONU para Refugiados (ACNUR), diz à BBC Mundo que o Brasil é o país que acolhe a "imensa maioria" dos sírios que buscam refúgio na América Latina.

Uma das razões por trás disso é que o país reconhece imediatamente como refugiado qualquer pessoa que seja capaz de se identificar como cidadão sírio e solicite esse status.

No ano passado o Conare emitiu uma resolução que acelerou o processo de reconhecimento de sírios que pedem refúgio no Brasil, permitindo que pessoas como Armin conseguissem rapidamente a permissão para entrar no país.

"O Brasil adotou uma posição receptiva em relação aos sírios e também aos libaneses afetados pela crise no Oriente Médio", diz Paulo Abrão, secretário de Justiça. Essa aceitação, sem uma análise individual de cada caso, é atípica e foi adotada depois que organizações humanitárias reportaram obstáculos em embaixadas brasileiras para conceder vistos a sírios deslocados pela guerra.

Hoje a grande comunidade sírio-libanesa e de descendentes de árabes, produto de ondas migratórias de fins do século 19 e começo do século 20.

Essas comunidades têm ajudado os refugiados recém-chegados, bem como a organização católica Caritas, que ajuda com alojamento ou aulas de português.

Um dos que cursam essas aulas é Bu Suleiman, sírio de 42 anos que chegou via Turquia, após tentar, sem sucesso, entrar na Europa pela Grécia.

"Eu pensava que se falava espanhol no Brasil", diz ele. Só descobriu a língua daqui quando desembarcou no aeroporto de Guarulhos. "Não entendi nada."

Hoje Suleiman vive no Rio, na casa de uma brasileira que contactou por intermédio da Caritas e que o abriga de graça. Ele agora busca emprego como chefe, mas conta que tem sido difícil conseguir em restaurantes

sírios.

"Há muitos sírios que vêm para cá, está tudo cheio", explica. Mas ele acha que se tudo correr bem e ele aprender o português, num ano trará o restante da sua família. "Acho que viverei no Brasil até morrer."

Religião

O representante da ACNUR no Brasil adverte, no entanto, que nem tudo é "cor-de-rosa" para os sírios recém-chegados, cuja principal porta de entrada é São Paulo.

Ramírez estima que muitos dos que conseguem escapar da Síria e pagar uma viagem ao Brasil pertencem a sectores mais abastados e com um bom nível de escolaridade.

"São engenheiros, farmacêuticos, pessoas que já têm pós-graduação ou doutorado", diz Aline Thuller, coordenadora do programa de atendimento

aos refugiados da Caritas no Rio.

Mas ela diz que muitos chegam sem nenhum documento que comprove sua formação acadêmica ou que sirva para a revalidação do título. " (Muitos) acabam tendo que trabalhar como garçons, em limpeza", conta.

Segundo Thuller, também chegam famílias sírias numerosas, o que dificulta a obtenção de um lar onde possam viver todos juntos. Os cinco integrantes da família Nachawaty se alojam em um apartamento emprestado na zona sul do Rio. Vendem comida árabe que eles mesmos cozinham e livros doados na paróquia de São João Batista, no bairro do Bota-fogo.

Chegam ao local convidados pelo sacerdote Alex Coelho, que conta que conversou com Armin sobre as diferenças religiosas.

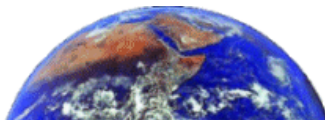
"Disse a ele: Deus é um só, para você e para mim. Maomé e Jesus falavam de fazer caridade", conta Coelho, cujo escritório está repleto de doações à família síria, de roupas a CD. "A questão não é religiosa."

Armin, que estudou hotelaria e ainda busca emprego na área, tampouco se importa com o trabalho temporário dentro de um templo católico.

"Tenho muitos amigos com e sem religião, isso nunca foi um problema para mim. Essa é uma das razões pelas quais eu saí da Síria, porque as coisas saíram do controle lá", diz.

Ele acha que, no Brasil, ninguém tem problemas com a religião que pratica. Nota que sua mãe é observada quando caminha coberta pelo véu islâmico, mas não acha que os olhares sejam "racistas ou algo mau".

"Vamos ficar aqui por muito tempo", relata.



COTADA A REITORA NO CEARÁ

‘Quero mostrar que é possível’

- Diz travesti

Luma Andrade já se acostumou a ver suas conquistas repercutirem nacionalmente: tornou-se a primeira travesti doutora do Brasil, a primeira travesti professora de uma universidade federal e agora pode se tornar a primeira a chegar à reitoria de uma universidade.

Uma campanha pelo seu nome – baptizada de “Luma Lá” – está sendo feita por um grupo de alunos na Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (Unilab), na cidade de Redenção, no Ceará.

Cautelosa, Luma lembra que a escolha do novo reitor cabe ao Ministro da Educação e diz ser tão qualificada quanto os outros docentes da instituição.

Mas o simples fato de ter sido escolhida por um grupo, além de uma honra, afirma, é uma vitória pelo exemplo que estabelece para transgênicos como ela: o de que “é possível”.

“A história da minha vida quer dizer isso: ‘É

possível’. É possível ser travesti e ser professora, é possível ser travesti e ser doutora, é possível ser travesti e ser gestora e agora é possível até ser reitora, um espaço em que jamais se pensou”, disse, em entrevista por telefone à BBC Brasil.

Luma veio ao mundo como João, 37 anos atrás, e conseguiu trilhar um caminho muito diferente ao encontrado por muitos transgênicos como ela, frequentemente fadados à marginalização e à prostituição.

Já adulta, ela colocou próteses nos seios e realizou no ano passado um procedimento de feminização facial, mas nunca fez cirurgia de mudança do sexo.

A professora prefere se definir como travesti

a usar termos como “transgênico” por causa do histórico de preconceito e violência sofrido por travestis.

“Prefiro por uma questão política, de quebra. Eu poderia usar um termo mais leve, mas não é por aí. A ideia é ‘positivar’. As pessoas têm orgulho de ser travesti. Por uma questão política, me afirmo como travesti.”

Os espaços que conseguiu conquistar costumam ser negados aos transgênicos, diz. A cada avanço que ela dá, derruba um tijolo desse muro.

“Da mesma maneira que é importante ter a primeira presidenta do Brasil, também é simbólico ter uma primeira travesti a assumir esses espaços. É uma forma de empoderamento de sujeitos que são historicamente marginalizados.”

O burburinho em torno do nome de Luma começou no fim do ano, quando a reitora anterior da Unilab, Nilma Lino Gomes, foi apontada pela presidente Dilma Rousseff como a nova ministra da Igualdade Racial, e o cargo ficou vago.

Levy acena com mudança em política de preços na Petrobras

- O novo ministro da Fazenda, Joaquim Levy, acenou nesta terça-feira com mudanças na política de preços da Petrobras.

“Eu acredito que, crescentemente, a Petrobras fará suas decisões de preço como uma empresa”, disse o ministro, que fará parte do Conselho da petrolífera estatal, ao ser questionado se a empresa poderá fazer uma flutuação de preços que acompanhe o mercado.

Nos últimos anos, o governo vinha sendo criticado por manter os preços do combustível artificialmente baixos no mercado doméstico para ajudar no controle da inflação. A política teria prejudicado os cofres da Petrobras.

Mais recentemente, porém, a baixa do preço do petróleo fez com que os preços do combustível praticados no Brasil pasassem a ser maiores que os do mercado internacional.

“É claro que ela (a Petrobras) é uma empresa dominante e tem de tomar lá seus devidos cuidados”, disse Levy.

“Não tenho elementos para avaliar como era antes, mas minha sensibilidade indica

que ela vai cada vez mais tomar decisões de peso segundo avaliação empresarial.”

Para Adriano Pires, presidente do Centro Brasileiro de Infra-Estrutura (CBIE) ainda é cedo para avaliar que influência Levy deve ter na empresa.

“O ministro da Fazenda anterior, Guido Mantega, era presidente do Conselho e teve uma influência que não foi boa”, opina.

“As declarações (de Levy) parecem ir na direcção correcta. Mas o ideal, para alinhar a Petrobras às práticas de mercado, seria que o seu Conselho não fosse presidido pelo Ministro da Fazenda. Caso contrário, será mais difícil fazer com que a empresa deixe de ser usada como instrumento da política económica.”

‘Saco de maldades’

As declarações de Levy foram feitas em um encontro com jornalistas, em que o ministro usou uma metáfora futebolística para falar dos ajustes que pretende fazer à frente da pasta da Fazenda e que devem incluir cortes de gastos e, possivelmente, aumentos de tributos.

“Vamos acertar o jogo para ter um segundo

tempo bom. Sair do zero a zero e começar a fazer o golo”, disse Levy.

O ministro negou que o governo esteja preparando um “saco de maldades” ou “pacotes”. Segundo ele, “algumas medidas” terão de ser tomadas para reverter a deterioração das contas públicas.

Questionado sobre a possibilidade de um aumento da alíquota máxima do Imposto de Renda, Levy opinou que seria mais interessante olhar para casos de pequenas empresas (em geral prestadores de serviço) que pagam tributação de 4% ou 5%, em vez da alíquota máxima de 27,5% - o IR cobrado de pessoas físicas.

“Há casos egrégios (notáveis) que permitem que a pessoa acabe com uma tributação na casa dos 4% ou 5%, em vez de 27,5%”, disse o ministro. “Acho que seria importante tratarmos desses casos.”

O ministro também defendeu a decisão do governo de repassar os aumentos do custo da energia para os consumidores - suspendendo bilhões em aportes do Tesouro ao sector eléctrico, no que o ministro de Minas e Energia, Eduardo Braga definiu como “realismo tarifário”.